

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Foi concluída e discutida pela Comunidade Intermunicipal do Oeste, no passado dia 2 de junho a primeira fase do estudo para a construção do novo Hospital do Oeste, de onde se destacam as propostas para a sua localização. Na segunda fase, prevista para setembro, serão abordadas as valências e a dimensão dessa Unidade, bem como o seu impacto financeiro e social. Os autarcas do Oeste remeteram agora a decisão final para o Ministério da Saúde, através de encontros a ser agendados. A própria CIMOeste pretende já ver consagrado no Orçamento de 2023 o projeto da obra.

O estudo destaca duas localizações: uma que tem por base fatores de densidade populacional, que aponta o Bombarral junto ao nó da A8 e outra que se baseia na centralidade geográfica e que propõe o nó da A8, na zona de Campelos.

O Bloco sempre defendeu que a localização de um futuro hospital depende de critérios técnicos, mas que independentemente da sua localização, era preciso continuar o investimento nas atuais unidades. Não só na manutenção da infraestrutura, como na criação de novas valências que tornassem os hospitais mais atrativos para os profissionais de saúde.

O declínio da qualidade dos cuidados de saúde no Oeste tem sido visível e noticiado, com as urgências pediátricas a encerrarem todos os meses por falta de recursos humanos, já desde antes da pandemia. Além disso, desde a fusão dos hospitais do Oeste que determinou o encerramento da maternidade em Torres Vedras, foram várias as notícias de bebés que nasceram em ambulâncias a caminho do Hospital das Caldas da Rainha.

Têm sido inúmeras as notícias de carências nas urgências, na urgência pediátrica e agora com as dificuldades nas urgências obstétricas.

A atual estrutura mostra-se incapaz de assegurar os cuidados de saúde à população do Oeste, com cerca de 300 mil utentes, por isso é fundamental a construção de um novo hospital central. No entanto, é decisivo manter as atuais estruturas para cuidados de proximidade.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:

1. Tem o governo prevista a calendarização para construção do novo Hospital do Oeste e planeada a introdução da verba para lançamento da obra já no orçamento de estado de 2023?
2. Dado estarmos perante uma vasta área geográfica que serve 300 mil utentes, qualquer das duas localizações prováveis ficam distantes dos grandes centros urbanos de Caldas da Rainha, Torres Vedras e Peniche, colocando em risco o atendimento de maior proximidade. Pode o governo garantir que se irão manter em funcionamento as atuais unidades, reestruturadas para garantir este atendimento intermédio?
3. A renda paga à Santa Casa da Misericórdia pelas instalações do Hospital de Torres Vedras ainda se mantém nos 20.000€ mensais? Dados os vários investimentos realizados a nível de infraestrutura, pretende o governo negociar a cedência das instalações por parte da Santa Casa?
4. Que medidas estão a ser tomadas para garantir que não se verifica o encerramento de serviços nas unidades do Centro Hospitalar do Oeste, conforme tem sido público, nomeadamente os diversos serviços de urgência, ou outros?

Palácio de São Bento, 23 de junho de 2022

Deputado(a)s

CATARINA MARTINS(BE)